

O número que ora apresentamos corresponde a um projeto voltado para a possibilidade de mapear modos de leitura e de produção do campo da pesquisa (auto)biográfica no continente latino-americano, na Europa, na América do Norte e, com a publicação deste número, no contexto asiático. A intenção de publicar os dossiês *Pesquisa (auto)biográfica em educação na Europa e América* (v. 3, n. 9) e *Pesquisa biográfica e (auto)biográfica em educação na América Latina* (v. 3, n. 8) e, neste momento, o v. 4, n. 12, dedicado ao Dossiê *Pesquisa (auto)biográfica em educação na Ásia*, inscreve-se como singular e potente, tendo em vista a ampliação e a socialização de experiências de pesquisa, de redes de pesquisa e de diversas dimensões de formação, no campo dos estudos (auto)biográficos, possibilitando, aos leitores e estudiosos da área, apropriações de formas de trabalho que alargam olhares e implicam diálogos outros sobre a expansão e os movimentos de pesquisadores e colegas que vêm se dedicando aos estudos (auto)biográfico no mundo.

A publicação do dossiê *Pesquisa (auto)biográfica em educação na Ásia* é organizada por Hervé Breton, da Universidade de Tours-França, a quem agradecemos imensamente pela disponibilidade e a articulação com pesquisadores da Ásia de que resulta este conjunto de textos que visibilizam estudos sobre a apropriação de conceitos e modos de trabalho no campo da pesquisa (auto)biográfica, por colegas do Japão e da Índia. O dossiê busca contribuir com discussões sobre os domínios da pesquisa (auto)biográfica e de pesquisa-formação, assim como sobre modos próprios de trabalho a que os pesquisadores do continente asiático têm se dedicado no campo da

pesquisa (auto)biográfica. Tal iniciativa procura superar lacunas no que se refere à socialização, tanto em contexto europeu quanto latino-americano, de pesquisas desenvolvidas na Ásia, no âmbito da pesquisa biográfica e (auto)biográfica em Educação.

Os 8 (oito) textos do dossiê *Pesquisa (auto)biográfica em educação na Ásia* voltam-se para análises bastante particulares da vitalidade dos estudos (auto)biográficos no continente asiático, mas também demarcam influências e diálogos com pesquisadores e pioneiros do movimento das Histórias de Vida em Formação e, especialmente, a constituição de uma rede de pesquisa mobilizada pela Associação Internacional de Histórias de Vida em Formação no contexto francófono.

As aprendizagens produzidas por meio da processualidade da pesquisa (auto)biográfica é o que se pode observar na sessão dos *Artigos*, constituída por 14 (quatorze) textos, submetidos em fluxo contínuo, que discutem questões sobre narrativas e histórias de vida em espaço prisional, e estabelecem diálogos sobre educação ambiental, pesquisa narrativa, educação musical, escritas de memoriais, ateliê biográfico, documentação narrativa, escritas virtuais, pesquisa-formação e disposições metodológicas no campo da pesquisa (auto)biográfica.

A marca epistemológica de um fazer pensar que narra e analisa o caminho formador de uma ciência, não mais apresentada como neutra, e sim comprometida com a visibilidade dos processos que, em boa medida, contribuem para uma ciência do humano, com gente que pensa, sente, identifica e analisa suas próprias contribuições epistêmicas. É um caminho sem volta, de professoras, professores, pesquisadoras e

pesquisadores atentos às opções teórico-metodológicas que implicam a produção de um conhecimento situado politicamente. São artigos reveladores de caminhos investigativos cruzados, tanto nas ações docentes de espaços escolares quanto de lugares não escolares, mas todos educativos, comprometidos com a visibilização de narrativas que acumulam o material necessário para seguirmos embasando a força pedagógica do (auto)biográfico no debate da pesquisa em Educação.

Assim, os dois primeiros artigos tratam do tema autobiográfico em situação prisional. Elni Elisa Willms, Cancionila Janzkovski Cardoso e Milady da Silva Oliveira, em *Narrativas sobre experiências de leitura em uma cadeia pública feminina: fronteiras borradas*, analisam excertos de dois diários de campo das pesquisadoras que realizaram uma pesquisa participante, a partir do Projeto de Extensão da UFMT “Leituras sem grades”, que envolve leituras literárias com presas da Cadeia Pública Feminina. O texto analisa os impactos gerados nas pesquisadoras por momentos “aparentemente banais” vividos na mediação produzida pela literatura, apresentando uma reflexão sobre a dimensão educativa que elas produziam e ao mesmo tempo sofriam nesse projeto. Já no segundo artigo: *Representações de amor e dor em narrativas no cárcere*, Carla Verônica Albuquerque Almeida e Maria de Lourdes Soares Ornellas analisam, por meio da entrevista narrativa em profundidade, a trajetória formativa de professoras que trabalham em uma escola para pessoas presas, no Complexo Penitenciário de Salvador.

Alexandre Cougo de Cougo e Cleuza Maria Sobral Dias, em artigo intitulado *Perguntas e invenções: atravessamentos na formação de um educador ambiental*, centram-se na análise de produções textuais de um dos autores que descreve e analisa seu próprio processo autoformador, em estudos hermenêuticos e edu-

cação ambiental, realizado ao longo de uma disciplina da pós-graduação sobre a mesma temática.

No artigo *Tornar-se professora: o saber da experiência na pesquisa narrativa*, Vanessa França Simas, Guilherme do Val Toledo Prado e de Jesús Domingo Segovia analisam uma narrativa reflexiva feita por uma jovem professora. Os autores revelam as aprendizagens percebidas e destacadas pela professora por meio da ação provocada no âmbito das narrativas autobiográficas sobre as práticas da docente iniciante.

No texto *Aprendendo a ser professor: uma investigação biográfico-narrativa com instrumentistas*, Vanessa Weber apresenta reflexões sobre percursos formativos para a docência de bacharéis em música. Por meio da investigação biográfico-narrativa, observou-se que os caminhos para se tornar um professor de música são muito distintos, buscando compreender o processo de construção da docência do bacharel em instrumento, através da construção e da mobilização de saberes, os quais são integrados à docência por meio da formação, das vivências junto a professores e colegas e da experiência com a prática pedagógica.

No artigo *Lembranças, reflexões e formações: apontamentos sobre a escrita de memoriais*, de autoria de Ana Claudia Molina Zaqueu-Xavier Fernanda Malinosky Coelho da Rosa, analisa-se a formação docente na área da matemática por meio de memoriais. As autoras discutem o exercício das memórias, em registro produzido em duas disciplinas de um curso de Licenciatura em Matemática, que mobiliza os processos formativos dos estudantes, inscrevendo-se como um dispositivo fértil, através da escrita de si, em que o sujeito se coloca como autor, narrador e ator da história, possibilitando ressignificar experiências e reflexões sobre a aprendizagem e a ação docente.

Thais da Costa Motta e Inês Ferreira de

Souza Bragança, no artigo *Pesquisaformação: uma opção teórico-metodológica de abordagem narrativa (auto)biográfica. Artes de dizer-fazer dizer os saberes da experiência*, analisam as múltiplas temporalidades da formação docente. Destacam que há, hoje, no Brasil, uma produção bem fundamentada e expressiva nos estudos narrativos (auto)biográficos, situando as experiências formativas e a trajetória do Grupo Interinstitucional de Pesquisa-Formação Polifonia (UNICAMP/FFP-UERJ) em torno da *pesquisaformação*, compreendida como uma “palavra-conceito” que apresenta princípios que dialogam com um *pensar-fazer* a ciência na área da Educação.

No artigo *A tessitura dos ateliês biográficos: olhares entrecruzados*, de Sandra Novais Sousa, Eliane Greice Davanço, Dirlaine Beatriz França de Souza e Cristiane Cabral Rocha, é feita uma revisão de pesquisas acadêmicas que indicavam a utilização de ateliês como dispositivos de pesquisa e formação, através do estado da arte realizado pelas autoras. Apresentam, ainda, reflexões e modos de apropriação do ateliê biográfico, compreendendo-o como forma de pensar a investigação e a formação docente.

Alessandro Correa, no artigo *Compreensões advindas de uma documentação narrativa: processo constitutivo*, narra as experiências autobiográficas e os percursos formativos e de pesquisa de quatro professores de Escolas Parque do Distrito Federal, no que se refere às práticas e aos saberes pedagógico-musicais da docência em música. O autor destaca as influências formadoras dos professores na trajetória de formação acadêmica e revela, por meio da documentação narrativa, as contribuições da reflexão autobiográfica para a educação musical.

O artigo de Rodrigo Rocha da Silva e Orlando Moreira Junior – *A educação na fronteira entre Brasil e Paraguai: narrativas (auto)bio-*

*gráficas de fronteiriços* – apresenta a análise de aspectos fronteiriços em uma escola do município de Sete Quedas, no Estado do Mato Grosso do Sul. Os autores refletem sobre os resultados provenientes de questionários, entrevistas, análise de documentos e da produção de memoriais de formação, evidenciando as implicações de uma educação formal que acontece na fronteira.

Em *Narrativas revelando projetos de si na trajetória de formação docente*, Jônata Ferreira de Moura e Adair Mendes Nacarato analisam narrativas (auto)biográficas de professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Imperatriz/MA. A centralidade do texto incide, através da escuta e da realização de entrevistas, na apropriação dos modos como as professoras avaliam o que fazem em seus projetos profissionais e de vida, em relação aos seus projetos biográficos de vida-formação. O texto discute questões relacionadas à formação, aos desencantos com a profissão e às tensões vividas no cotidiano escolar, indicando pistas para outras ações sobre a formação de professores, notadamente, no curso de pedagogia.

O artigo *Representações sociais do vaqueiro sertanejo contadas por suas narrativas de vida*, de Ednalva de Araújo Queiroz, Larissa Soares Ornellas Farias e Edleusa Nery Garrido, em que se investiga o homem sertanejo e as figuras do masculino. Por meio dos estudos psicossociológicos, as autoras analisam o mito do herói masculino através de fragmentos de narrativas de vaqueiros, em representações psicossocioculturais fundadas na história, na cultura, em mitos e ritos, mediante relações universais e, especificamente, na construção subjetiva do homem do sertão. A análise adota a sobreposição do Édipo freudiano às estruturas da jornada do herói e da lida com o gado, e a identificação da feitura do próprio nome como objetivo final e destinação da saga.

Encerra a seção, o artigo *Costureiras: alinhavos de histórias e memórias*, de Mailsa Carla Pinto Passos, Rita Marisa Ribes Pereira e Virgínia de Oliveira Silva, ao sistematizar reflexões sobre processo de produção e primeiras exhibições do filme de curta-metragem “Costureiras”, ancorado em histórias e vida e narrativas de quatro mulheres costureiras e suas relações com o ofício. O texto discute, a partir da narrativa das costureiras, questões históricas sobre a profusão, o lugar da profissão e a educação das mulheres em consta diálogo com afetos e saberes populares, de gênero, raça, classe e as transformações vinculadas à profissão.

Desejamos que o dossiê apresentado e os artigos desta edição possam contribuir com outras e diversificadas leituras sobre a vitalidade dos estudos (auto)biográficos e dos modos como cada autor lança olhares e investi-

mentos em pesquisas com narrativas, biografias e (auto)biografias de sujeitos em situações e contextos múltiplos de vida-formação.

A publicação que ora apresentamos, como último número do ano, reafirma o compromisso da Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica de contribuir com discussões, socialização de pesquisas e de diálogos em rede, que se aproximam e distanciam, em função das particularidades que cada contexto e seus pesquisadores adotam na produção de conhecimentos implicados no domínio dos estudos biográficos e (auto)biográfico no campo da Educação.

Salvador; Porto Alegre, setembro de 2019

Elizeu Clementino de Souza  
Edla Eggert  
Comissão Editorial